

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Humanidades e Educação

## **PEQUENOS CIENTISTAS: AS EXPERIÊNCIAS DE BEBÊS E OS REGISTROS DO PROFESSOR<sup>1</sup>**

**Bruna Barboza Trasel<sup>2</sup>, Elisandra Marques Barbosa Schulz<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto desenvolvido com os bebês do Berçário 1, no turno da tarde, da Escola Municipal Infantil Alvorada do município de Ijuí-RS

<sup>2</sup> Mestranda em Educação nas Ciências (UNIJUI); Professora de Educação Infantil na Escola Municipal Infantil Alvorada

<sup>3</sup> Acadêmica de Pedagogia (UNIJUI), Auxiliar de Educação Infantil na Escola Municipal Infantil Alvorada

Projeto desenvolvido com os bebês do Berçário 1, no turno da tarde, da Escola Municipal Infantil Alvorada do município de Ijuí-RS

### **CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Acreditando na importância das vivências e experiências dos bebês na sua constituição como sujeitos que aprendem ao entrar em contato com o mundo e com a tradição que as velhas gerações lhe apresentam, o referido projeto busca oportunizar às crianças as mais diversas explorações e, aos adultos que acompanham os bebês, a possibilidade de sistematizar e documentar a sua leitura sobre as aprendizagens de bebês. Em virtude disso, inúmeras situações foram criadas para que os pequenos bebês pudessem entrar em contato com os mais diversos materiais.

De acordo com Barbosa e Richter (2009), os bebês aprendem - na corporeidade de suas mentes e de suas emoções - a partir da ação do corpo no mundo, da fantasia, da intuição, da razão, da imitação, da emoção, das linguagens, das lógicas, das culturas. O bebê vai compreender, observar, o mundo em sua volta, utilizando todos os sentidos e assim construindo significado ao que lhe rodeia.

As experiências propostas para os bebês favoreciam a exploração de diversos materiais, texturas e sensações. Também exploramos as interações possíveis dentro da sala e com os funcionários da escola. Descrevemos aqui as atividades feitas com os bebês, bem como sua relação com as Práticas Pedagógicas que compõe a Proposta Curricular, tendo como eixos a interação e a brincadeira, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

### **VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS DOS BEBÊS CIENTISTAS: PESQUISA, CURIOSIDADE E DESCOBERTAS...**

Propiciamos interações entre os bebês, visto que há grande diferenças entre as idades deles e também pelo fato de que o período de adaptação é mais longo. Também enfatizamos as relações entre nós cuidadoras e os bebês, durante as refeições, higiene e trocas. O resultado foi um relacionamento sócio afetivo que nos permitiu um período de adaptação menos traumático, além de que segundo as DCNEI (BRASIL, 2010) é importante que se "possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade".

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Humanidades e Educação



Interações de bebês e adultos

Para Oliveira-Formosinho(2011), as interações adulto-criança são como questão vital da Pedagogia em Participação, sendo colocado como meio central de concretização de uma pedagogia participativa. As interações exigem do professor a ética de reconhecer que a participação ativa da criança na aprendizagem depende do contexto educativo e dos processos que desenvolve. A pedagogia em participação honra as interações, pois através do fluir das interações pedagógicas surge o aprendizado.

O conhecer de si mesmo, o deslumbrar-se com a descoberta do seu corpo, tudo era descoberta. Para que isso acontecesse com significados para os bebês, conversávamos com eles, nomeávamos as partes do corpo, chamava-os pelos nomes. A promoção da autonomia é uma construção diária que elaborávamos em conjunto com cada um dos bebês. Desde o segurar a mamadeira sozinho, colocar a colher na boca, conseguir alcançar um brinquedo, era uma pequena conquista no caminho de sua autonomia.

As DCNEI, garantem que devem haver atividades que "promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança" (BRASIL, 2010. p. 25) e, ainda, "possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Humanidades e Educação

elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar" (BRASIL, 2010. p. 26).

Cesto do Tesouros. O cesto dos tesouros foi a atividade que trouxe diversos objetos para exploração dos bebês. Objetos sonoros, utensílios de cozinha, tecidos, rolas, objetos plásticos, metálicos, de madeira, uma ampla variedade de materiais. Os bebês se dedicaram a reconhecer e experimentar cada elemento que havia dentro do cesto. Inclusive foi ofertado às crianças no turno da manhã, pois, durante o estágio da Elisandra ela propôs essa situação. Conforme podemos observar as imagens abaixo:

Luzes pisca-pisca. Ainda sobre a brincadeira com as luzes, trouxemos para a sala, luzes pisca-pisca, e dentro de nossa tenda da sala, as observamos e brincamos. O trabalho com as luzes nos possibilitou "colocar as crianças na utilização de recursos tecnológicos", nos tirando do tradicional com brinquedos especializados para bebês.

A literatura para bebês. Há materiais literários para a turma do berçário 1. A escola possui livros-objetos que são utilizados para contar histórias e brincar, esses livros possuem texturas, cheiros, cores que atraem a curiosidade da criança.

Segundo as DCNEI (BRASIL, 2010) devemos possibilitar "às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos". Conforme observamos nas imagens, podemos perceber que os bebês rendem-se à magia do encantamento presente nos livros:

Músicas, vídeos. Em toda a rotina do berçário há a presença da música, seja tocada na televisão, ou cantada pelas professoras. Há a presença da televisão na sala do berçário, mas não para que fosse um método de "prender" a criança, mas para que haja música, já que não dispusemos de rádio. Cria-se a intenção de apresentar aos bebês a diversidade cultural da música, buscando trazer diferentes ritmos, para que os bebês criem ouvido receptíveis à nossa diversidade musical.

As DCNEI (BRASIL, 2010), trazem que as Escolas Infantis devem "favorecer a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical". Também diz que "promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura".

As educadoras se dedicaram a compreender as formas de documentação pedagógica mais potentes para o registro da história do grupo de bebês, considerando inúmeros aspectos. A documentação pedagógica compreendida como um processo de visualização, "mas o que documentamos não representa uma realidade verdadeira mais do que as declarações sobre o mundo social e natural representam uma realidade verdadeira – ela é uma construção social em que os pedagogos, por intermédio do que selecionam como valioso de ser documentado, são também co-construtores participativos" (DAHLBERG, MOSS & PENCE, 2003, p. 192-3).

Assim, a documentação pedagógica diz da interpretação do que o educador observou, atribuindo sentidos e significados ao que é visível aos olhos. Mas a documentação pode ser considerada, também, como o registro das memórias do vivido e podem ser utilizadas diferentes formas para registrar: portfólio das crianças, diário de bordo das professoras, as mini-histórias, fotos, vídeos e planilhas de observação. Organizamos todas essas possibilidades e documentamos o projeto À partir delas.

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Humanidades e Educação

Com relação à finalização do projeto e a comunicação de aprendizagens, estamos construindo o Jornal do Berçário 1 para ser entregue aos pais nos próximos dias aos pais e demais educadores.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando todas as experiências propiciadas aos bebês e o nosso incansável desejo de documentar o vivido e sistematizar as possíveis aprendizagens das crianças, podemos considerar alguns aspectos importantes na reflexão sobre o projeto, as quais salientamos neste momento.

Os bebês puderam vivenciar diferentes experiências sensoriais, motoras e afetivas. Ampliaram o repertório de conhecimento de mundo, elaboraram suas primeiras hipóteses sobre o funcionamento de alguns objetos, criaram estratégias para a realização de movimentos nunca antes executados. Relacionaram-se em experiências com a Natureza, exploram características dos objetos, sentiram odores e sabores, sonoridades, formas, texturas, observaram peso, tamanho, posição dos objetos.

Perceberam seu próprio corpo, as possibilidades de deslocamento, perceberam seus limites. Viveram emoções. Choro, sorriso, alegria, tristeza e medo. Um corpo que brinca e que é brinquedo, um corpo que enfrenta seus próprios desafios e busca seu controle.

Os bebês aprenderam inúmeras coisas. Tantas coisas que o olho adulto das educadoras não consegue captar em sua totalidade. Apesar dos esforços e da possibilidade da documentação pedagógica realizada, há algo que é impossível aos olhos do adulto. Continuamos a aprender a ler as aprendizagens das crianças, a ler suas cem linguagens ainda presentes, colocando-se sempre dispostas a escutar mesmo que ainda não haja palavras.

Os adultos puderam documentar as explorações dos bebês. E há inúmeros indícios de que através da documentação a história do grupo de bebês e duas adultas educadoras foi contada. O registro cria memória (Azevedo e Oliveira-Formosinho, 2008) do vivido pelos pequenos e, pelos adultos, quando estes deslocam seu olhar para a perceber as minúcias e as sutilezas do ato de descobrir o mundo, o qual os bebês se dedicam com competência.

Os adultos puderam supor as aprendizagens dos bebês. Principalmente, porque o projeto fez com que os mesmos se dedicassem à leituras e pesquisas acerca das formas de descobertas dos bebês, dedicando-se também a conceber o bebê como ser potente, dotado da possibilidade de atribuir sentidos e significados únicos e particulares à cada vivência de experimentação.

Enfim, a possibilidade infinita de aprender ao viver com os bebês um período como este propiciou a experiência de ofertar aos bebês diferentes materiais, observando suas reações, emoções e formas de pesquisa, registrando, sistematizando as aprendizagens possíveis de serem captadas pelos olhos dos adultos, compreendendo a beleza, a leveza e a sutileza das minúcias da Educação Infantil.

### **REFERENCIAS**

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Desenvolvimento da Criança de 0 a 3 anos: Qual o currículo para bebês e crianças bem pequenas? In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. Salto Para o Futuro: Educação de crianças em creches. Brasília: MEC, SED, 2009. p. 25-30.

BRASIL. Ministério Da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/relatorios-analiticos>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

**Modalidade do trabalho:** Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Humanidades e Educação

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; & PENCE, Alan. Documentação pedagógica uma prática para a reflexão e para democracia. In: \_\_\_\_\_. Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas. Porto alegre: Artmed, 2003.

ESCOLA MUNICIPAL INFANTIL ALVORADA. Proposta Político Pedagógica. Ijuí, 2016. 46 p.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia(org.). A Escola Vista pelas Crianças. Porto: Porto Editora, 2008.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia (Org.). ANDRADE, Felipa Freire de. FORMOSINHO, João. O Espaço e o Tempo na Pedagogia em Participação. Porto: Porto Editora, 2011.